



Ortografia

Este Boletim contém artigos escritos de acordo com o novo acordo ortográfico mas contém também outros seguindo a antiga ortografia assinalados com ☉

Pensamento

“Não somos responsáveis apenas pelo que fazemos, mas também pelo que deixamos de fazer

Molière

Ficha Técnica:

Coordenação de:

Ana Paula Lopes, Graciete Branco e Maria de Deus Lousa

Redação e Colaboração de:

Ana Almerum, Ana Lucia Ribeiro, Ana Paula Lopes, Cidália Rosa, Esmeralda Miguel, Fernando Louro Alves, João Oliveira, Maria de Deus Lousa, Marta Branco e Maria Pilar Garcia

Índice

Editorial	2
As Armérias XXII: A Armeria arcuata	2
A Foto da Capa	2
Sentir de uma Viagem... Vale do Loire, ...	3
... um tropeção na viagem, um mergulho na Hist.	4
A propósito da II Guerra Mundial	6
Colecionáveis	
uma planta: a Rosa Mosqueta	7
um animal: o Espirógrafo	7
uma Área Protegida: P.N.Pirin - Bulgária	8
uma personagem: Lawrence Anthony	9
Um itinerário: na Res.Nat. Estuário do Tejo	10
Nascer, casar e morrer em Timor	11
...Bibliografia: um planeamento territorial dif.	13
Colourful Ageing	14
Gastronomia também éEmpadão Alheira	14
Um Passatempo para conhecer	
...Cada Terra com seu uso	15
Pensamento	16
Momento: Alma ao Vento	16
Ficha Técnica	16
Índice	16



Alma ao Vento

O que trago dentro da alma é muito mais do que corpo. É altruísmo, é compaixão, ...é um porto. É um amanhecer..., é um amor desenvolvido que não será ofuscado, nem podado, nem mar morto... De uma sombra desfocada do que fui, do que serei iludida pelas margens de um rio que corria à minha frente Pus um pé em ramo verde, queria brincar, queria ser gente... Imaginei... Eram sonhos de criança que me inundavam a vida numa esperança desmedida como então havia poucas. Não me fiquei por aqui... Fiz disparates..., senti..., fiz coisas loucas... E de tantas experiências acabei a acreditar virada ao mar. Que um dia nasceria uma frente, tornada quente, que me diria Que imaginar e amar, é o sonho de toda gente... Ventos voados depois... Quando um dia a caminho do vento Norte. Numa tempestade esguia, entremeando relâmpagos encontrei a minha alma. Sempre calma, tranquila, no seu bote... E, dela despontou um raio que me avivou a memória... E acabei testemunhando... Que este corpo quis tantas vezes apenas, foi amar sem prisão, submissão ou vitória. Por quantos sonhos manteve, este meu corpo inventado abraçou a minha alma...e, desculpou-a, fatigado. Deixando-lhe uma lição... Sendo corpo, alma ou paixão. Terá direito a amar e a sonhar sem direcção...

Ana Almerum

SETA

Sociedade Portuguesa para o Desenvolvimento da Educação e do Turismo Ambientais

<http://www.seta.org.pt>

Tel. 96 4517120

Mail: setaportugal@gmail.com

Lisboa

